

Conhecer o mundo, o trabalho e os colegas de novas maneiras: Trabalhar de forma emergente na manutenção de uma comunidade de aprendizagem online

Eleanor du Plooy

"De repente, há novas questões, desejos, pensamentos, capacidades e instigações que são possíveis e que não teriam sido possíveis sem essa *interrupção na transmissão.*"

Bayo Akomolafe

O trabalho de explorar como o espaço on-line poderia ser usado para apoiar um processo de Aprendizagem de Ação de Gênero (GAL) envolvendo conselhos de financiamento de ciência (SGCs) em todo o continente africano, sem a oportunidade de viajar e conhecer uns aos outros, começou como um experimento. Começou também com esta pergunta. *'O que será necessário para nutrir uma comunidade de aprendizagem on-line íntima, ativa, engajada e intercoorte?'*

Alguns meses depois da incerteza trazida pela pandemia da Covid-19, a equipe de Gênero no Trabalho (G@W) que trabalha no Projeto de Gênero e Inclusão com os SGCs, lidou com o desafio de facilitar um processo de GAL completamente online. Seria a primeira vez para toda a equipa. Como vamos facilitar um processo on-line que era tão fortemente dependente da conexão pessoal e da troca de pares baseada na relacionalidade? O que significaria unir-se como uma comunidade de aprendizagem neste momento de incerteza, especialmente virtualmente? O que acontece quando priorizamos as pessoas e a conexão sobre regras antigas e políticas não escritas ou escritas, e quando nos protegemos contra a replicação

de maneiras antigas e sérias em que o poder sobre os outros, em oposição ao poder - com os outros, é usado?

A intenção para a comunidade de aprendizagem on-line era ser um espaço íntimo e de apoio, onde os membros da equipe de mudança de todos os conselhos de financiamento de ciência que participam do processo GAL poderiam construir sobre a prática de questionar, refletir e aprender com curiosidade, não apenas sobre sua própria aprendizagem, mas também a dos colegas, em um mundo em rápida mudança. Pretendíamos fazer isso de uma maneira em que os membros da equipe de mudança se sentissem apoiados pelo grupo maior de SGCs ao participar das atividades da comunidade de aprendizagem.

Implícita na questão inicial de enquadramento central para a comunidade de aprendizagem on-line estava a ideia de se divertir, brincar e informalidade para permitir conexão e espaço para engajamento honesto, fazer perguntas e refletir juntos. A comunidade de aprendizagem online tinha três componentes principais: fóruns online mensais, um centro de aprendizagem online e Feminars¹. Um elemento-chave do processo GAL é o acompanhamento dos membros da equipe de mudança de uma organização pelos facilitadores da G@W. Comentários e reflexões emergentes dessas conversas de acompanhamento com as equipes de mudança informaram nosso pensamento sobre o design e o foco das reuniões mensais.

Os fóruns online mensais foram inicialmente conceptualizados como um “espaço intermediário” semi-estruturado, onde os participantes poderiam se reunir coletivamente online uma vez por mês. A intenção era convidar os participantes

¹ Usamos deliberadamente o termo ‘feminar’ para diferenciar esse formato de um webinar tradicional que é frequentemente dominado por contribuições e onde o envolvimento com os participantes é limitado a sessões de perguntas e respostas.

a se conectarem entre seus vários conselhos de financiamento de ciência para compartilhar comentários, perguntar e responder a perguntas de aprendizagem e criar juntos, com algum apoio dos facilitadores. Além disso, essas reuniões mensais destinavam-se a complementar o processo geral de acompanhamento da GAL e oferecer possibilidades para aprofundar a investigação sobre o que seria necessário para os SGCs desenvolverem e implementarem mais plenamente os compromissos políticos em torno de gênero e inclusão. A hipótese subjacente aqui era que, se pudéssemos organizar e realizar reuniões mensais regulares, fortaleceríamos a 'cola' que reforça a comunidade de aprendizagem de pares, inspirando os participantes a se envolverem coletivamente uns com os outros e discutir quaisquer questões que eles tivessem no processo GAL.

Inclinando-se sobre a borda

À medida que a equipa de facilitação enfrentava o desafio de criar e manter um processo que convidava à ligação e à construção de relações online, estávamos a embarcar num processo semelhante dentro da nossa equipa de facilitação. Senti-me como se estivesse a conhecer o mundo, este trabalho e meus colegas de novas maneiras. Eu estava curiosa sobre como moldaríamos coletivamente nossas maneiras de trabalhar e estar juntos para refletir nossos valores feministas, na criação de relacionamentos significativos entre nós como uma equipe. E assim como os participantes estavam envolvidos em seus próprios experimentos, como uma equipa de facilitação, também estávamos explorando possíveis questões de aprendizagem, testando hipóteses e brincando com o que era possível em nossos encontros virtuais.

Essa 'quebra na transmissão' trazida pela pandemia, afastou a equipe da 'programação regular'. Tudo precisava ser reformulado para acomodar essa nova realidade e com isso vieram novas perguntas, desafios e comentários. Muitas

vezes senti como se estivesse na borda da minha borda de desenvolvimento e, na maioria das vezes, eu seria empurrado da borda para baixo. Mas lá, no fundo, eu não estava sozinho. A equipa estava ali comigo, a mostrar-me como me manter à tona.

De muitas maneiras, como equipe, estávamos praticando uma forma de ser e trabalhar juntos, centrado em relacionamento de trabalho, que esperávamos traduzir-se em nosso envolvimento com os participantes on-line. Havia, portanto, um processo duplo em jogo, onde, por mais que estivéssemos a tentar criar uma comunidade de aprendizagem on-line íntima e engajada, estávamos a fazer a mesma coisa que uma equipe recém-formada de profissionais representando uma diversidade de experiências, realidades vividas e dados demográficos. Por causa disso, muitas vezes me vi a interrogar minha própria prática, questionando minhas suposições e refletindo sobre a mudança pessoal que tive que promover cuidadosamente para fazer esse trabalho de maneira significativa. Esta não foi uma façanha fácil e muitas vezes o que era refletido no espelho que eu estava a segurar, me fez querer desviar o olhar. Eu estava a experimentar de uma maneira real, o desconforto que vem de conectar o pessoal ao político, e o imperativo de dar exemplo, se eu quisesse trabalhar para criar a mudança. Eu tive que me envolver neste trabalho da maneira que estávamos a incentivar os participantes a se envolverem. Ao trazer todos os nossos eus para o espaço de aprendizagem, fomos capazes de criar um espaço menos formal e mais relaxado que convidasse a co-criação e algum jogo.

E assim como eu estava a conhecer o mundo, este trabalho e colegas de uma nova maneira, assim também estavam as pessoas com quem estávamos a trabalhar. Os fóruns on-line abriram uma oportunidade para os participantes identificarem a dicotomia público/privado socialmente aceite, mas falsa. Vários

deles notaram que estar envolvido neste projeto os levou a pensar sobre as relações de gênero em seus espaços pessoais, vidas familiares e no escritório, e não apenas como uma “questão geral” que afeta todos os aspectos da vida.

Trabalhar de forma emergente num mundo em constante mudança

Trabalhar on-line vem com seu próprio conjunto de desafios e tensões e qualquer plano que criamos tinha que ter um plano B, C e às vezes até um D. A equipe de facilitação passou muitas horas pensando, refletindo, aprendendo e rindo juntos. Essa formação deliberada e consciente de nossa prática nos permitiu enfrentar os desafios específicos do trabalho on-line. Todos terão uma conexão de internet forte o suficiente para participar da chamada? As pessoas têm um lugar a partir de onde podem participar com o mínimo de ruído e distração? As pessoas estão familiarizadas com as ferramentas online que queremos usar? Está alguém atrás da tela quando o vídeo está desligado? O design das reuniões mensais foi moldado por princípios de espaço aberto, oferecendo aos participantes a oportunidade de levantar e discutir as questões que importantes para eles no processo GAL. Cada vez, tínhamos que repensar o que tínhamos que fazer em resposta a quantas pessoas chegaram no dia, o que disseram no exercício de abertura e o que tínhamos aprendido nas sessões de acompanhamento. Eu tive que aprender (e ainda estou a aprender!) como operar com muita incerteza e como responder a situações que não podíamos controlar ou planejar.

Trabalhar de forma emergente, portanto, significava observar as maneiras pelas quais sistemas e padrões complexos surgem de interações relativamente simples. A oportunidade para os participantes descompactarem e explorarem cenários da vida real com colegas que estavam imersos no mesmo processo, em muitos aspectos, manteve viva a investigação sobre a transformação de gênero

na ciência, tecnologia e inovação. Este foi o caso não só entre eles, mas para nós mesmos como praticantes também. Aprender juntos e criar juntos andam de mãos dadas. À medida que os participantes se comunicavam, interagiam e colaboravam, eles tinham acesso a comentários enquanto o conhecimento e a compreensão eram distribuídos pela comunidade de aprendizagem, potencialmente alcançando “resultados” que poderiam ser difíceis se estivessem a trabalhar por conta própria. O suporte on-line ofereceu aos membros do conselho de concessão de ciência um espaço para aprender a se adaptar em tempo real, em conversa com seus colegas e aplicar os comentários à medida que avançavam no processo de aprendizagem.

Conclusão

Somos seres relacionais por natureza. Podemos comunicar nossa experiência, nos envolver com os outros e criar significado relacionalmente. Nossa capacidade de compreensão mútua tem sido fundamental para a nossa sobrevivência evolutiva. Esse processo mostrou-me que a construção de conexões e relacionamentos significativos em todo o espaço virtual é possível. Esse sentimento foi compartilhado e expresso por um participante na nossa primeira reunião presencial depois de ter trabalhado exclusivamente virtualmente por quase dois anos,

Nesta experiência, estou a aprender a confiar no processo. Às vezes eu tinha dúvidas, devido ao formato virtual, mas quando nos conhecemos, senti uma sinergia inacreditável entre nós. Só temos que confiar no processo quando há uma intenção e temos que ser pacientes o suficiente para ver os frutos do que estamos a semear (Membro do Conselho, reunião de Aprendizagem entre Pares 3).

A construção de relacionamentos está no centro da prática feminista e desafia as normas patriarcais prejudiciais. Este processo GAL virtual me ensinou que é realmente possível formar conexões significativas e relacionamentos uns com os outros virtualmente. Não só é possível, mas pode ser extremamente frutífero e pode capacitar os indivíduos a co-criar novas formas de ser que apoiam uns aos outros e ao seu objetivo comum.